



Associação Nacional de Programas
de Pós-graduação em Comunicação

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

COMUNICAÇÃO / COMPÓS

CNPJ: 00.572.276/0001-44

GESTÃO 2023-2025

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GERAL DA COMPÓS REALIZADA EM 24 DE SETEMBRO DE 2024.

1
2
3
4
5
6
7 Às 14h00min do dia **24 de setembro de 2024**, reuniram-se online, por
8 webconferência, no endereço eletrônico <https://meet.google.com/mvx-ctzv-caj>,
9 os membros do Conselho Geral da COMPÓS, representantes do seguintes
10 **Programas filiados:** ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Eliza
11 Bacheга Casadei; UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
12 Rudimar Baldissera; UFPB - Universidade Federal da Paraíba (PPGCOM),
13 Felipe Sá Brasileiro; UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (PPGIS),
14 Flavia Cesarino Costa; UFPB - Universidade Federal da Paraíba (PPJ), Norma
15 Maria Meireles Macêdo Mafaldo; UFMT - Universidade do Mato Grosso, Felipe
16 Rodrigues Alves; UFPA - Universidade Federal do Pará, Luiz Cezar Silva dos
17 Santos; UFF - Universidade Federal Fluminense (PPGCOM), Benjamim Picado;
18 UNISO - Universidade de Sorocaba, Paulo Celso da Silva; UFJF - Universidade
19 Federal de Juiz de Fora, Iluska Maria da Silva Coutinho; UFT - Universidade
20 Federal do Tocantins, Ingrid Pereira de Assis; PUCRio - Pontifícia Universidade
21 Católica do Rio de Janeiro, Tatiana Siciliano; UFSM - Universidade Federal de
22 Santa Maria, Juliana Petermann; UFC - Universidade Federal do Ceará, Edgard
23 Patrício; UFBA - Universidade Federal da Bahia, Suzana Oliveira Barbosa;
24 UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto, Debora Cristina Lopez; UFPI -
25 Universidade Federal do Piauí, Paulo Fernando de Carvalho Lopes; UEL -
26 Universidade Estadual de Londrina, Manoel Dourado Bastos; PUCMinas -
27 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Conrado Moreira Mendes;
28 UFU - Universidade Federal de Uberlândia, Mirna Tonus; UFMA - Universidade
29 Federal do Maranhão (Imperatriz), Camilla Quesada Tavares; UFMG -
30 Universidade Federal de Minas Gerais, Carlos d'Andréa; UNB - Universidade de
31 Brasília, Sivaldo Pereira da Silva; UFRR - Universidade Federal de Roraima,
32 Vilso Junior Santi; Para, conforme convocação prévia, deliberar / discutir sobre
33 os seguintes **pontos de pautas:** 1) Informes; 2) Apreciação da Ata da Reunião
34 Ordinária (26/07/2024); 3) Relato do Comitê de Assessoramento da Área de
35 Comunicação na CNPq; 4) Relato da Representação da Área de Comunicação
36 na CAPES; 5) Definições sobre Encontro Anual 2025; 6) Proposta de ampliação

37 do número de Trabalhos aprovados nos GTs; 7) Informe sobre a E-Compós; 8)
38 Proposta de reunião para discussão da Nova Ficha de Avaliação – Capes. A
39 reunião foi aberta pelo Presidente da COMPÓS, **Prof. Dr. Mozahir Salomão**
40 **Bruck**, que deu as boas-vindas aos conselheiros presentes e iniciou a sessão
41 pontualmente às 14h05. No **Ponto 1** o Presidente iniciou a reunião destacando
42 a importância dos assuntos relacionados aos encaminhamentos previstos na
43 proposta para o Evento de 2025, a serem discutidos. Ressaltou as discussões
44 relacionadas com a Revista E-Compós, considerando-a de extrema relevância
45 para a Associação. E, por fim, deu as boas-vindas aos colegas representantes
46 da CAPES e do CNPq, que se juntaram à reunião, e agradeceu a colaboração e
47 a presença de todos. No **Ponto 2** a ata da Reunião Ordinária de 26/07/2024 foi
48 submetida à apreciação. O Presidente solicitou que, caso algum membro
49 encontrasse necessidade de correção, estas fossem encaminhadas
50 posteriormente à Secretaria Geral da COMPÓS. O **Prof. Dr. Mozahir Salomão**
51 **Bruck** então propôs a aprovação da ata e perguntou aos presentes se todos
52 estavam de acordo. A ata em questão foi aprovada por unanimidade. No **Ponto**
53 **3** o presidente da COMPÓS, **Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck**, convocou os
54 representantes do Comitê de Assessoramento da Área de Comunicação do
55 CNPq para apresentarem o relato da área de comunicação. Mozahir agradeceu
56 a disposição dos colegas e pediu atenção de todos os presentes. A **Profa. Dra.**
57 **Denise Cogo** iniciou seu relato destacando que, embora não haja grandes
58 novidades, o processo de atualização dos critérios para a atribuição das Bolsas
59 PQ – bem como para as bolsas de pesquisador visitante e outros – continua em
60 andamento. Ressaltou que esse processo ocorre a cada três anos, momento em
61 que as contribuições das associações, como a COMPÓS, são fundamentais
62 para ajustar os critérios que impactam todos os editais do CNPq, considerando
63 aspectos como contribuição, proposta e experiência dos pesquisadores. Ela
64 informou que o processo teve início no ano anterior e já se estende por mais de
65 um ano, com a realização de duas consultas públicas. Inicialmente, a COMPÓS
66 havia finalizado um esboço de proposta, sugerindo, por exemplo, que o intervalo
67 para a análise da produção científica dos proponentes fosse de 10 anos,
68 independentemente da categoria da bolsa, a fim de promover maior isonomia.
69 Embora o CNPq tenha aceitado essa proposta inicialmente, uma resolução
70 publicada no início de agosto reverteu essa decisão. Atualmente, para as bolsas
71 de produtividade, o intervalo é de 5 anos para pesquisadores classificados como
72 “C” e de 10 anos para aqueles classificados como “A” e “B”. Além disso, Denise
73 destacou que a nova nomenclatura das Bolsas PQ já está em vigor, passando
74 de cinco faixas para três categorias (A, B e C). Elucidou que essa transição será
75 gradual: nos próximos editais, as novas nomenclaturas serão aplicadas às
76 bolsas atribuídas, enquanto as bolsas vigentes manterão a classificação anterior
77 até a completa implementação do novo sistema, prevista para ocorrer em dois a
78 três anos. Quanto aos critérios para as bolsas no país, a atualização atual
79 enfatiza a importância dos currículos do orientador, do candidato proponente e
80 da instituição. Essa proposta, segundo Denise, está em avaliação pelo CNPq. A
81 Profa. Denise lembrou ainda que há expectativas de que o edital da Bolsa PQ
82 seja lançado em meados do segundo semestre – com previsão para final de
83 setembro ou início de outubro –, culminando na submissão definitiva no início do
84 próximo ano, com julgamento em meados do ano seguinte e vigência a partir de
85 julho. Por fim, a Profa. Dra. Denise concluiu informando que, uma vez aprovados
86 os novos critérios, será realizada uma live para apresentar e detalhar as

87 mudanças, permitindo que todos conheçam exatamente os parâmetros adotados
88 e possam evitar falhas de preenchimento que comprometem a pontuação. Na
89 sequência a **Profa. Dra. Raquel Recuero** apresentou complementos à
90 discussão sobre a revisão dos critérios. Ela destacou que, no período em que foi
91 aberto prazo para as Associações da área se manifestarem, foram recebidas
92 algumas sugestões bastante interessantes, grande parte das quais foi
93 incorporada à revisão obrigatória dos critérios. O objetivo dessa revisão foi
94 refinar os macro-critérios, enxugando-os sem deixar de valorizar todas as
95 atividades realizadas. A professora ressaltou, por exemplo, que o detalhamento
96 de questões como a “inserção nacional” foi aprimorado para valorizar essas
97 atividades. Ainda, ela abordou a equivalência do único indicador anteriormente
98 utilizado com o Qualis da CAPES, justificando que muitos pesquisadores
99 publicam em boas revistas internacionais indexadas no Scopus, mas que não
100 constam no Qualis. Dessa forma, foi proposta também a utilização do Scopus –
101 uma base considerada séria e rigorosa – como referência complementar para a
102 avaliação. Além disso, a Profa. Dra. Raquel Recuero mencionou que o trabalho
103 com travas nos critérios foi mantido e ampliado. Ficou estabelecido, por exemplo,
104 que a produção a ser considerada deve incluir artigos, não sendo possível
105 contabilizar apenas capítulos ou livros. Essa medida visa combater a dificuldade
106 de avaliar determinados livros, cuja documentação para a realização de
107 pareceres nem sempre é verificável, e promover a diversificação da produção
108 acadêmica por meio da avaliação por pares, tanto em periódicos quanto em
109 publicações em livros e capítulos. O **Prof. Dr. Bruno de Souza Leal**, por sua
110 vez, afirmou que nessa reestruturação o objetivo do grupo era tornar os critérios
111 mais identificáveis, de forma que, ao serem lidos, ficasse claro o que se esperava
112 em termos de procedimentos. Ele destacou que, uma vez que o CNPq autorize
113 e divulgue os critérios, deverá ser convocada uma discussão pública para sua
114 apresentação. Informou que os quatro representantes estarão disponíveis para
115 dialogar com os Programas, elucidando dúvidas e incentivando a participação
116 nos editais de fomento. Ressaltou, ainda, que a preocupação do grupo é tornar
117 o processo o mais transparente, justo e compreensível possível. O professor
118 enfatizou que, considerando a constante análise dos Programas e o impacto
119 direto dos financiamentos do CNPq no cotidiano dos pesquisadores, é
120 fundamental que a área se organize. Essa organização é considerada um dos
121 critérios essenciais para que a política científica se torne mais competitiva,
122 possibilitando a captação de recursos e o fortalecimento da área. Na sequência
123 o **Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck** solicitou a palavra para formular uma
124 questão. Ele destacou que o cenário da pós-graduação é marcado por
125 constantes inovações, mencionando que a cada dia surgem novidades e
126 mudanças, e observou que a CAPES também tem revisado seus processos.
127 Segundo o professor, até então as engrenagens de avaliação se
128 retroalimentavam de maneira satisfatória, mas ele questionou se as diferentes
129 percepções sobre os critérios de avaliação, considerando que a CAPES atua em
130 uma dimensão distinta do CNPq, não poderiam comprometer esse equilíbrio. Na
131 tentativa de resposta, a **Profa. Dra. Denise Cogo** destacou a importância de se
132 estabelecer um diálogo mínimo entre as instâncias da CAPES e do CNPq,
133 respeitando as autonomias de cada agência. Segundo ela, para que um
134 pesquisador possa obter financiamento, é fundamental conhecer as regras e os
135 critérios dessas agências, os quais geralmente incluem aspectos como
136 internacionalização e publicação em periódicos de qualidade. Essa comunicação

137 evita a duplicação de esforços e garante que os diferentes tipos de financiamento
138 – não se limitando apenas às bolsas PQ, mas também abrangendo bolsas para
139 alunos, eventos, entre outros – sejam avaliados de forma coerente. A Profa.
140 Denise também abordou as discussões em torno do possível fim do Qualis como
141 parâmetro de avaliação, ressaltando a necessidade de se desenvolver um
142 indicador minimamente confiável que ofereça maior objetividade e segurança
143 jurídica na avaliação dos pesquisadores. Ela sugeriu que, caso o Qualis ou
144 outros parâmetros sejam descontinuados, seja estabelecido um período de
145 transição para a adoção de novos indicadores, como o Scopus. Contudo, alertou
146 que, devido ao fato de muitas revistas da área não estarem indexadas no
147 Scopus, a utilização exclusiva dessa base poderia excluir publicações
148 relevantes. Nesse sentido, propôs a consideração do SciELO, que avalia as
149 revistas com base em critérios editoriais de qualidade, mesmo sem atribuir uma
150 pontuação quantitativa. Por fim, a Profa. Dra. Denise Cogo concluiu que é
151 essencial manter um alinhamento mínimo e um diálogo contínuo entre as
152 agências, para que as frequentes mudanças no cenário acadêmico não peguem
153 os pesquisadores e docentes de surpresa, permitindo um planejamento mais
154 eficaz das atividades e a consolidação de uma avaliação justa e transparente.
155 Em sua manifestação, **o Prof. Dr. Paulo Vaz** explicou que a exclusão do Qualis
156 já estava prevista na proposta e nos critérios aprovados em julho. Segundo ele,
157 caso o Qualis venha a ser descontinuado, será necessário implementar um
158 mecanismo de transição para sua substituição nas avaliações futuras, embora a
159 expectativa atual seja de sua manutenção até 2029. O professor ressaltou que,
160 embora recentes debates tenham circulado sobre o fim do Qualis, essa questão
161 já havia sido discutida anteriormente, sendo que sua utilização será mantida até
162 a avaliação de 2029, conforme o modelo e os procedimentos atualmente
163 vigentes. Além disso, o Prof. Dr. Paulo Vaz enfatizou que o encerramento do
164 Qualis não implicará uma avaliação exclusivamente qualitativa, pois
165 determinados índices serão preservados e integrados à Ficha de Avaliação. No
166 contexto dos programas da área, ele observou que, enquanto anteriormente o
167 índice H era o foco principal, a médio prazo a análise não se restringirá ao H5 do
168 Google, considerando também o H2. Por fim, o professor concluiu que essas
169 diretrizes visam ilustrar o rumo das avaliações, ressaltando a importância de uma
170 transição planejada para a nova sistemática. **O Prof. Dr. Mozahir Salomão**
171 **Bruck** encerrou a discussão do ponto de pauta, agradecendo a presença de
172 todos e expressando satisfação com o encontro, e em seguida passou ao
173 próximo item da agenda. No **Ponto 4**, **o Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck**
174 agradeceu a presença e convocou o **Prof. Dr. Paulo Vaz** para apresentar o
175 Relato da Representação da Área de Comunicação na CAPES. Durante sua
176 manifestação, **o Prof. Dr. Paulo Vaz** apresentou os resultados de um estudo
177 preliminar que realizou, o qual consistiu na elaboração de duas tabelas que
178 abarcaram todas as áreas de conhecimento, calculando os percentuais de
179 programas PROEX e de Bolsas PQ. Segundo ele, essas tabelas são essenciais
180 para compreender a posição da área de Comunicação e Informação em termos
181 de financiamento. Ao analisar os dados, constatou-se que, considerando a
182 classificação utilizada pela CAPES para “Comunicação, Informação e
183 Museologia”, essa área ocupa a 36ª posição, entre 50, no que se refere à
184 distribuição de Bolsas PQ. Em relação aos programas PROEX, a situação é
185 ainda mais crítica, com a área figurando na 42ª posição. O professor interpretou
186 esse desnível como um indicativo de que há espaço para revisar e aprimorar os

187 critérios de avaliação, estimulando a área a repensar suas estratégias.
188 Adicionalmente, o **Prof. Dr. Paulo Vaz** ressaltou a importância de que essa
189 análise sirva de base para a definição de novas agendas. Ele enfatizou que, além
190 do trabalho que cabe ao CNPq na distribuição interna de recursos, é fundamental
191 que os pesquisadores se mobilizem para lutar por maior captação de recursos
192 no geral para a área. Destacou, ainda, que a relevância nacional do campo de
193 Comunicação é maior do que o volume de recursos atualmente disponibilizados
194 pela CAPES. Para contextualizar, comparou os indicadores com os de outras
195 áreas, citando, por exemplo, que em Física 60% dos pesquisadores possuem
196 Bolsa PQ, enquanto em outras áreas os percentuais variam entre 40% e 50%.
197 No âmbito dos programas PROEX, áreas como as Ciências Biológicas
198 apresentam percentuais superiores a 30% nos programas 6 e 7. O professor
199 concluiu que será difícil alcançar, em curto prazo, para percentuais similares na
200 Comunicação. No entanto, enfatizou que o reconhecimento dessa realidade é o
201 primeiro passo para a implementação de estratégias que promovam o
202 fortalecimento do setor. Ainda durante sua manifestação, o **Prof. Dr. Paulo Vaz**
203 apresentou um estudo sobre as revistas da área, com foco especial nas
204 publicações indexadas no Scielo, cujo acesso se mostrou dificultado pelo
205 tamanho do arquivo. Ele destacou que, historicamente, o Scielo era financiado
206 exclusivamente pela FAPESP, mas que agora está em processo de
207 nacionalização. O professor expressou uma preocupação coletiva em relação ao
208 modelo de publicação paga, incentivado pelas regras de avaliação de
209 pesquisadores e programas. Segundo ele, esse modelo tem levado o Brasil a
210 gastar expressivos recursos, não só para garantir o acesso às revistas, mas
211 também para custear as publicações, corroendo a legitimidade do conceito de
212 internacionalização, ao se pagar para publicar. Como exemplo, citou o Portal de
213 Periódicos, que despende milhões de dólares para assegurar o acesso às
214 publicações. O Prof. Dr. Paulo Vaz ressaltou que a questão da publicação paga
215 não é exclusiva da sua área, pois outros campos, como as Ciências Biológicas
216 e Físicas, também apresentam esse percentual, embora esses valores
217 geralmente não sejam divulgados devido às potenciais críticas. Ele apontou que,
218 embora o gasto com produção paga na área de Comunicação seja relativamente
219 baixo, essa despesa reforça a necessidade de valorizar o Scielo e,
220 consequentemente, as revistas nacionais. Nesse contexto, o professor
221 evidenciou um desafio imediato para a Área da Comunicação. Comparou a
222 situação com a área de Informação, na qual um número considerável de revistas,
223 muitas classificadas como Qualis A1, está presente no Scielo, enquanto, na
224 Comunicação, dentre os periódicos considerados de melhor qualidade, apenas
225 três estão indexados nessa base, mesmo contando com um número
226 significativamente maior de programas. Diante disso, ele sugeriu que a área se
227 mobilize para desenvolver estratégias coletivas entre editores, com o intuito de
228 reforçar a produção científica e valorizar os periódicos nacionais, possivelmente
229 através da criação de um índice que destaque essas publicações. Segundo ele,
230 a organização coletiva para reunir e apoiar revistas de instituições – aquelas
231 presentes no Scielo – é uma medida urgente para estruturar o futuro da área.
232 Por fim, o professor ressaltou que o sucesso do Scielo dependerá dessa
233 valorização das publicações nacionais, sobretudo considerando os desafios
234 impostos pela publicação paga e as novas oportunidades de internacionalização
235 Sul-Sul, uma vez que o Scielo já está presente em dezoito países. Ele também
236 comentou sobre as profundas transformações no mercado editorial, citando um

237 artigo recente que denunciava margens de lucro de até 40% por parte de editoras
238 nos Estados Unidos, evidenciando a necessidade de repensar os critérios e
239 práticas da publicação científica diante de um cenário de grandes disputas e
240 mudanças. Ainda segundo o **Prof. Dr. Paulo Vaz**, o fim do Qualis é
241 consequência da dificuldade que a comunidade científica enfrenta diante do
242 boom das editoras pagas. Ele ressaltou que no caso dos Programa de Pós-
243 graduação, a Avaliação não pode ser puramente qualitativa, devendo combinar
244 aspectos quantitativos e qualitativos. Na Ficha de Avaliação a ser lançada para
245 o próximo quadriênio, está prevista a manutenção do índice H, abrangendo não
246 apenas o H5, mas permitindo a escolha entre uma variedade de índices, com o
247 objetivo de garantir um mínimo de objetividade. Segundo ele, o valor de uma
248 publicação deve ser medido pela sua repercussão e relevância, e, embora os
249 índices continuem a oferecer objetividade, o impacto do periódico, que
250 anteriormente era um parâmetro adequado, deixou de ser suficiente devido à
251 distorção causada pelo modelo de publicação paga. Dessa forma, além dos
252 critérios objetivos, outros parâmetros deverão ser incorporados para refletir de
253 maneira mais precisa o valor de uma publicação. Em sua manifestação, o **Prof.**
254 **Dr. Paulo Vaz** abordou ainda as mudanças decorrentes da última votação do
255 CTC. Ele explicou que foi aprovada a extinção do Qualis, a qual será
256 implementada a partir da próxima avaliação quadrienal. No ciclo atual, o Qualis
257 continuará a ser utilizado, permitindo a inclusão do índice H5 – conforme adotado
258 pela Área – e, possivelmente, a incorporação do R2, com a perspectiva de
259 valorizar também a origem linguística das publicações, promovendo a relevância
260 de revistas nacionais e de países de língua latina, e não apenas das revistas em
261 inglês, que tradicionalmente apresentam ampla repercussão. O professor
262 também ressaltou uma mudança crucial no modelo de avaliação, que vem sendo
263 pensado desde 2004. Anteriormente, o principal critério para a valorização dos
264 programas era a internacionalização, o que permitiu que outras áreas
265 alcançassem percentuais elevados de Programas 6 e 7, frequentemente
266 superiores a 30%. Contudo, com a nova avaliação, o critério de excelência
267 passará a dar maior ênfase ao impacto na sociedade, embora a
268 internacionalização continue sendo considerada. Ele enfatizou que o novo
269 instrumento de avaliação – A ficha que deverá ser utilizada em 2029 – deixará
270 os critérios o mais abertos possível, de modo que um bom programa nacional ou
271 regional possa ser considerado excelente mesmo sem alcançar,
272 necessariamente, altos índices de internacionalização. Para que um programa
273 atinja a nota máxima (Programa 7), entretanto, será exigida uma
274 internacionalização robusta e planejada. O Prof. Dr. Paulo Vaz disse ainda que
275 essa alteração, que incorpora o impacto na sociedade como parâmetro
276 fundamental na avaliação, representa uma nova perspectiva em que o
277 julgamento do Programas passa a contar não só com a opinião da comunidade
278 de pesquisadores, mas também com a avaliação da própria sociedade. Segundo
279 ele, essas foram as duas votações mais importantes na última reunião do CTC.
280 O **Prof. Dr. Paulo Vaz** informou ainda que, no que tange ao Coleta – mais
281 especificamente ao ReColeta – que a implementação deste novo procedimento
282 implicará um atraso no cronograma da avaliação. Segundo ele, a classificação
283 dos livros, que já deveria ter iniciado e contemplado as publicações realizadas
284 entre 2021 e 2023, será adiada se o ReColeta for adotado. Destacou que a
285 comissão responsável pelo Qualis Livros, que será a primeira a ser formada,
286 deverá começar a ser constituída, provavelmente, em novembro. Paulo explicou

287 que embora exista um calendário de avaliação – com a previsão de finalização
288 em 2025 e possibilidade de realização de uma reunião presidencial em agosto –
289 , alguns detalhes permanecem incertos, como o tamanho da comissão que se
290 reunirá presencialmente e a definição de sua composição pela CAPES.
291 Anteriormente, a comissão era composta por um representante para cada quatro
292 programas, o que implicaria a participação de 25 membros para a área da
293 Comunicação. No entanto, em áreas com um número elevado de programas,
294 como a Interdisciplinar, onde há até 400 programas, reunir os representantes em
295 um único espaço pode ser inviável. O professor enfatizou também a necessidade
296 de contar com as indicações dos coordenadores para a formação dessas
297 comissões de avaliação, as quais deverão respeitar a diversidade regional,
298 abranger a variedade de programas (dos que recebem nota 3 até os de nota 7)
299 e incorporar outros critérios, como a participação de gênero. Além disso, Paulo
300 Vaz anunciou que será agendada uma reunião – possivelmente para o final de
301 novembro ou dezembro – para indicar os representantes e explicar os
302 procedimentos para o preenchimento do Sucupira, ferramenta crucial para o
303 processo de avaliação. Ele ressaltou que o trabalho com o Sucupira terá início
304 em março, com o prazo de entrega estendido até abril, conforme o cronograma
305 já estabelecido. O professor também relatou que alguns coordenadores
306 enfrentaram dificuldades técnicas ao enviar os dados do ReColeta, fato que
307 motivou a Diretoria de Avaliação (DAv) a orientar os coordenadores a registrar e
308 comunicar esses problemas, garantindo que sejam devidamente solucionados.
309 Em seguida, ele apresentou o ambiente interno do ReColeta para 2023 e
310 explicou que não haverá um ReColeta geral para a quadrienal. Tal decisão foi
311 tomada devido à resistência da DAv e dos funcionários, que alegaram falta de
312 pessoal e temeram que a iniciativa pudesse atrasar os prazos da Avaliação
313 Quadrienal. Foi ressaltado que a responsabilidade de pressionar e garantir o
314 cumprimento dos prazos cabe às Pró-reitorias, que têm o poder de promover as
315 mudanças necessárias. Na reunião que instituiu o ReColeta de 2023, foi firmado
316 um acordo com o representante dos Pró-reitores, estabelecendo que não será
317 realizado o ReColeta para os anos de 2021 e 2022, de forma que o Pró-reitor
318 não poderá mais reivindicar a realização desses levantamentos. Por fim, o
319 professor expressou sua expectativa de que a reunião permita a prorrogação dos
320 prazos, considerando as dificuldades enfrentadas por diversos programas no
321 envio dos dados. A Profa. Dra. **Iluska Maria da Silva Coutinho** indagou o
322 representante de área na CAPES sobre os APCNs. Durante sua manifestação,
323 o **Prof. Dr. Paulo Vaz** expôs que, embora sua atuação nos APCNs tenha sido
324 na condição de consultor e não de coordenador, os resultados referentes à área
325 de Comunicação foram votados na semana anterior, com todas as
326 recomendações para os novos programas aprovadas pelo Colégio de
327 Humanidades. Segundo ele, se um programa que anteriormente não oferecia
328 doutorado demonstrou bom desempenho na avaliação quadrienal e manteve
329 essa performance, a política da área não é barrar a evolução para a oferta do
330 doutorado. Ao contrário, os programas que alcançaram nota 4 ou superior devem
331 ser incentivados a progredir. O professor ressaltou, ainda, que o principal desafio
332 aí consiste na negociação para a inclusão de novos programas, pois essa
333 ampliação do Sistema apresenta dificuldades. Contudo, ele destacou que, desde
334 que a proposta seja bem fundamentada, a entrada provavelmente será
335 aprovada. A Profa. **Dra. Debora Cristina Lopez** perguntou sobre a expectativa
336 de anúncio dos novos programas autorizados. O **Prof. Dr. Paulo Vaz** informou

337 que ocorreu um problema técnico na página do Sucupira, que recentemente
338 adotou uma nova interface. Normalmente, após a votação pelo CTC, a área
339 técnica revisa o parecer final e o resultado é divulgado uma semana depois.
340 Contudo, devido a um erro procedimental, o resultado foi publicado
341 imediatamente, permitindo que alguns programas visualizassem sua aprovação.
342 Segundo o professor, as fichas foram retiradas e, em até uma semana, o
343 resultado oficial será republicado novamente para todos. Na sequência o **Prof.**
344 **Dr. Mozahir Salomão Bruck** questionou o **Prof. Dr. Paulo Vaz** sobre a
345 realização de uma reunião, a qual vem sendo amplamente solicitada pelos
346 programas. Ele inquiriu se já havia previsão para esse encontro, destinado a
347 discutir a ficha da avaliação quadrienal atual, e quando ele poderia ocorrer. Em
348 sua resposta, o Prof. Dr. Paulo Vaz afirmou que é recomendável realizar uma
349 reunião o mais próxima possível do período de preenchimento do Sucupira,
350 sugerindo as datas de novembro ou dezembro para o encontro, que abrangeria
351 as áreas de Comunicação e Informação. Ele destacou que, caso necessário,
352 poderão ser agendadas reuniões adicionais específicas para a área de
353 Comunicação, com o objetivo de orientar o preenchimento da parte qualitativa,
354 considerada a questão mais importante. O professor ressaltou que, na última
355 avaliação, não houve padronização na quantidade de discursos qualificados
356 apresentados pelos programas – alguns chegaram a apresentar mais de 200,
357 enquanto outros apenas 10. Para resolver essa discrepância, ele sugeriu que se
358 estabeleça um acordo, adotando, por exemplo, um percentual baseado na média
359 de professores de cada programa. Segundo a proposta, se um programa possui
360 40 professores, poderia ser exigido o envio de 10 discursos qualificados
361 (dividindo por 4), enquanto um programa com 10 professores enviaria 3,
362 mantendo, assim, uma faixa de 3 a 10 discursos qualificados para a área, ou
363 ainda estabelecendo um limite fixo para todos. Dessa forma, o Prof. Dr. Paulo
364 Vaz antecipou que essa padronização contribuirá para uniformizar os critérios de
365 avaliação e orientar os coordenadores na preparação das informações
366 qualitativas, elemento cada vez mais relevante no processo. O **Prof. Dr. Carlos**
367 **d'Andréa** pediu mais detalhes sobre a eleição desses critérios para os discursos
368 qualificados e em qual momento os parâmetros seriam especificados. Na
369 resposta o **Prof. Dr. Paulo Vaz** se propôs negociar com os participantes o
370 procedimento a ser adotado, ressaltando que não há alternativas além das duas
371 abordadas anteriormente. Ele sugeriu que a área pode estabelecer uma
372 combinação de critérios, como definir um limiar mínimo e máximo, utilizar um
373 número padrão ou dividir os discursos qualificáveis pela média de professores,
374 conforme a realidade de cada programa. O professor reconheceu, porém, que a
375 parte qualitativa se tornará cada vez mais relevante e enfatizou que, embora a
376 tarefa seja trabalhosa para os coordenadores, será necessário mobilizar um
377 conjunto de professores para qualificar as publicações, como os livros, no
378 contexto do Qualis Livros. Ele mencionou que, na última avaliação, o número de
379 publicações passou de 20.000, evidenciando a magnitude do trabalho de
380 avaliação. Ademais, o Prof. Dr. Paulo Vaz destacou que, independentemente do
381 critério adotado para os discursos qualificados – seja pelo total ou por proporção
382 –, a avaliação será realizada considerando o quadriênio, ou seja, toda a
383 produção qualificada do período, podendo incluir, por exemplo, a atuação
384 destacada de um programa durante a pandemia em 2022 sem gerar distorções.
385

386 Encerrando o ponto de pauta, o **Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck** agradeceu
387 ao **Prof. Dr. Paulo Vaz** e aos demais participantes pelos questionamentos e
388 elucidações. Em sua manifestação final, o Prof. Dr. Paulo Vaz solicitou que os
389 participantes entrem em contato com ele para apresentar sugestões e elucidar
390 dúvidas, facilitando o desenvolvimento do processo. Ele enfatizou a necessidade
391 de se estabelecer uma regra uniforme para os discursos qualificados, alinhada
392 aos critérios adotados por outras áreas. Ao final, agradeceu a atenção de todos,
393 informando que permaneceria por alguns instantes antes de se retirar. No **Ponto**
394 **5**, Definições sobre Encontro Anual 2025, a **Profa. Dra. Valquíria Michela John**,
395 iniciou sua intervenção lembrando que o próximo encontro de 2025 da Compós
396 seria realizado em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ela
397 ressaltou que o evento retornará ao seu calendário tradicional, ocorrendo na
398 primeira quinzena de junho, especificamente de 9 a 13 de junho de 2025, com a
399 finalização marcada para uma sexta-feira 13. Segundo ela, essa mudança se
400 deve à necessidade de superar as dificuldades logísticas enfrentadas nas duas
401 edições anteriores, que levaram o evento a ser realizado em julho. Em relação
402 ao cronograma, Valquíria informou que a chamada de trabalhos seria divulgada
403 até, no máximo, 14 de novembro de 2024, após as fases de organização do
404 sistema e do site do evento, previstas para setembro e outubro. O período de
405 submissões estender-se-á de 14 de novembro de 2024 até 17 de fevereiro de
406 2025, garantindo tempo hábil para avaliação e publicação dos trabalhos
407 aprovados. A **Profa. Dra. Valquíria John** destacou ainda que, seguindo o
408 modelo adotado no evento de 2023 na USP, o 34º Encontro Anual da Compós
409 será temático, tendo como tema “Diversidade de vozes e políticas afirmativas na
410 comunicação”. A proposta inclui a realização de mesas-redondas, que passarão
411 a integrar a programação regular do evento, contribuindo para a
412 contextualização da temática. No âmbito da captação de recursos, a Profa. Dra.
413 Valquíria informou que já foi submetido um projeto a um edital conjunto do CNPq
414 e do Ministério das Relações Raciais, com resultado previsto para o final de
415 outubro, e que um projeto para o edital de eventos da CAPES estava em
416 desenvolvimento. Ela também ressaltou que, devido à baixa probabilidade de
417 obtenção de recursos de fontes estaduais, como a Fundação Araucária, o
418 evento, em um cenário desfavorável, dependerá principalmente dos recursos
419 oriundos das inscrições. Quanto à definição dos valores de inscrição, a proposta
420 apresentada consiste em manter o valor de R\$ 160,00 para discentes (autores
421 ou coautores) e R\$ 50,00 para ouvintes, e alterar o valor para professores e
422 pesquisadores, elevando-o para R\$ 350,00, valor compatível com os demais
423 grandes eventos da área. Para viabilizar essa mudança, sugeriu-se que o
424 primeiro lote de inscrições – com o novo valor – seja aberto por um período de
425 quase dois meses, de 31 de março até, aproximadamente, 16 (ou até 20) de
426 maio de 2025, seguido de um segundo lote, com valor de R\$330,00 para
427 discente; R\$ 550,00 para docentes; R\$ 60,00 para ouvintes discentes; e, R\$
428 70,00 ouvintes docentes, que se encerraria em 2 de junho, uma semana antes
429 do início do evento. A **Profa. Dra. Valquíria** concluiu sua apresentação
430 enfatizando que, mesmo com os ajustes propostos, os recursos provenientes
431 das inscrições dificilmente serão suficientes para cobrir todos os custos do
432 evento, que já apresentou aumento significativo na participação, passando de
433 200–300 submissões em 2022 para quase 600 em 2024, sem incluir despesas
434 adicionais, como a publicação dos Anais e o coquetel de lançamento de livros.
435 Ela se colocou à disposição para fornecer um detalhamento financeiro mais

436 aprofundado, se necessário, e encerrou sua intervenção apresentando a
437 proposta para deliberação do Conselho. O **Prof. Dr. Benjamim Picado**
438 perguntou sobre as possibilidades de outros editais de fomento. A Profa. Dra.
439 Valquíria Michela John informou que a proposta de financiamento para o edital
440 de eventos da CAPES, estava em construção. Ela acrescentou que a área
441 também está atenta a uma nova chamada do CNPq e que, atualmente,
442 trabalhava no projeto para a CAPES. Em relação ao montante solicitado, a
443 professora ressaltou que o teto máximo possível para esse ano é um pouco
444 superior ao do ano anterior, embora isso não garanta que o valor integral seja
445 obtido pelo projeto do Evento da Compós. A **Profa. Dra. Iluska Maria da Silva**
446 **Coutinho** indagou sobre os preços das inscrições no segundo lote. A Profa. Dra.
447 Valquíria Michela John explicou que os preços definidos para o segundo lote
448 visam evitar inscrições de última hora, pois estas complicam o cálculo de
449 aspectos como a alocação das salas para cada GT e a organização do coffee
450 break, que é calculado por pessoa. Para estimular as inscrições antecipadas, o
451 primeiro lote, com duração de 45 dias, terá o valor de R\$350,00. Embora esse
452 valor seja um pouco superior ao praticado em 2024, ele já não cobre o custo por
453 participante, que, segundo os dados do ano anterior, era de R\$416,00,
454 resultando num déficit para o evento. Em contrapartida, a proposta para o
455 segundo lote prevê a cobrança de R\$330,00 para discentes e R\$550,00 para
456 docentes, incentivando assim o pagamento antecipado e a melhor organização
457 financeira do evento. Na sequência o **Prof. Dr. Edgard Patrício** solicitou mais
458 informações sobre a situação financeira da Associação. Em resposta à
459 indagação de Edgar sobre a prestação de contas, a **Profa. Dra. Valquíria**
460 **Michela John** expôs que, na reunião de julho, a Diretoria Financeira apresentou
461 os valores das arrecadações e dos gastos, porém os números finais ainda não
462 foram definidos para o exercício de 2024. Ela informou que a organização local
463 do evento de 2024 e a equipe da UFF estão finalizando a prestação de contas
464 com as agências de fomento e encerrando os relatórios correspondentes ao
465 evento de 2024. A professora também ressaltou que, para os coordenadores dos
466 GTs, ainda faltam alguns comprovantes, como os referentes aos cartões de
467 embarque, que precisam ser enviados. Além disso, o fechamento definitivo das
468 contas depende, por exemplo, do pagamento dos Anais, cuja quitação estava
469 pendente devido à dúvida sobre se os valores seriam suportados pelo caixa da
470 Compós, ou pelos recursos dos projetos de fomento. A Profa. Dra. Valquíria
471 informou ainda que, segundo a projeção apresentada na reunião do Conselho
472 no encerramento do evento, a prestação de contas final deverá ser concluída até
473 o final de setembro ou início de outubro. A **Profa. Dra. Juliana Fernandes**
474 **Teixeira**, Diretora Financeira da Compós, complementou as informações
475 apresentadas, destacando os principais gastos fixos da Associação e do evento
476 com base em dados já coletados. Segundo ela, os custos centrais englobam:
477 Deslocamento dos Coordenadores e Vice-Coordenadores dos GTs: No caso do
478 evento em Curitiba, por exemplo, uma coordenadora já está localizada na
479 cidade, mas os demais 47 participantes necessitam de passagens e
480 deslocamento; Conferência de Abertura: Incluindo passagens e hospedagem
481 dos participantes; Coffee Breaks: Serão realizados quatro coffee breaks, cujo
482 custo individual é elevado e representa um dos maiores itens de despesa; Anais:
483 Estima-se um custo aproximado de R\$11.000,00 para a produção dos Anais;
484 Divulgação e Papelaria: Custos com sinalização, cartazes e finalização das
485 salas, embora parte desses encargos seja de responsabilidade da sede local.

486 Juliana informou ainda que, a partir das contribuições das três agências de
487 financiamento, foram arrecadados cerca de R\$150.000,00 para o evento de
488 2024, valor que já foi integralmente aplicado, restando inclusive insuficiência
489 para cobrir integralmente os custos dos Anais, o que exigiu aportes adicionais.
490 A Profa. Dra. Juliana ressaltou ainda que as receitas da Associação provêm
491 principalmente de duas fontes: o pagamento das anuidades dos Programas e as
492 inscrições dos eventos e ressaltou que embora o evento não seja realizado com
493 o objetivo de gerar lucro, é essencial que ele se pague para não comprometer o
494 capital da Compós, o qual é fundamental para a manutenção das despesas fixas
495 da Associação. Por fim, Juliana lembrou que a prestação de contas completa
496 será disponibilizada no portal institucional, garantindo a transparência das
497 informações prestadas. O **Prof. Dr. Edgard Patrício** insistiu no detalhamento da
498 prestação de contas e ainda sugeriu que as próximas sedes assumissem a
499 integralidade dos custos do evento. A **Profa. Dra. Valquíria John** explicou que
500 o detalhamento da prestação de contas não foi apresentado, pois essa
501 responsabilidade recai sobre o PPG que submete o projeto e organiza o evento
502 naquele ano – e não sobre a Associação. Ela ressaltou que o processo de
503 prestação de contas, realizado junto às fontes financiadoras, ainda não foi
504 concluído para 2024, motivo pelo qual não foram divulgados dados definitivos
505 até o momento. A professora destacou, ainda, que o cenário financeiro de 2024
506 foi bastante positivo, uma vez que praticamente não se utilizou o caixa oriundo
507 das inscrições; apenas cerca de R\$11.000,00 foram empregados para o
508 pagamento dos Anais, mantendo-se o saldo, de aproximadamente R\$
509 80.000,00, na conta da Compós para cobrir as despesas da Associação.
510 Segundo ela esse acúmulo é fundamental para enfrentar eventuais desafios
511 financeiros no ano seguinte. Adicionalmente, a Profa. Dra. Valquíria enfatizou
512 que, caso se exija que a sede local arque integralmente com os custos do evento,
513 seria necessário que algum membro do Conselho se voluntariasse para sediá-lo
514 – já que, por exemplo, para 2025 não houve candidaturas. Ela ressaltou a
515 provável dificuldade de captar recursos por meio de agências locais ou do CNPq,
516 embora haja a possibilidade de, se forem aprovados dois financiamentos, os
517 recursos provenientes das inscrições permanecerem integralmente no caixa da
518 Compós, permitindo que a próxima diretoria avalie com tranquilidade a
519 realização dos próximos eventos. Por fim, a professora alertou que é cada vez
520 mais complicado para uma sede local assumir os custos do evento,
521 especialmente considerando que, por exemplo, seu próprio PPG, de porte
522 reduzido, não teria condições de arcar com despesas como um coffee break,
523 cujo custo pode ultrapassar R\$6.000,00, quando a CAPES é a única fonte de
524 financiamento com rubrica disponível para essa finalidade. Ela concluiu
525 destacando a importância de obter a aprovação do edital da CAPES para o
526 projeto, sem o qual diversas outras áreas podem ser impactadas, apresentando
527 assim o cenário atual para o evento em 2025. Para encerrar o ponto de pauta, o
528 **Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck** elucidou que a deliberação consistia em
529 aprovar a proposta de aumento exclusivo da taxa de inscrição para docentes e
530 pesquisadores. Ele enfatizou a necessidade de uma definição clara, uma vez
531 que tal reajuste impacta significativamente a participação desses grupos, e
532 ressaltou que a decisão deveria ser tomada na reunião atual, antes do início do
533 processo de submissão em novembro, período em que o site e o sistema de
534 inscrições devem ser finalizados. O professor então convocou a votação sobre
535 o reajuste, explicando que, embora não houvesse um formulário formal, os

536 membros deveriam manifestar seu apoio, abster-se ou se opor verbalmente.
537 Após a chamada, foram registradas cinco abstenções, e a proposta de reajuste
538 foi aprovada. O **Ponto 6** discutiu a proposta da Diretoria, de ampliação do
539 Número de Trabalhos Aprovados nos GTs do Evento da Compós. A **Profa. Dra.**
540 **Valquíria Michela John** apresentou o ponto para deliberação, analisando o
541 cenário com base nos dados dos dois eventos anteriores e do evento atual de
542 2024, e ressaltou a expansão significativa da área nos últimos 20 anos, tanto no
543 número de PPGs quanto na formação de pesquisadores. Ela destacou que,
544 desde 2022, quando o número de Grupos de Trabalho (GTs) foi ampliado de 20
545 para 24 – aumentando o limite de trabalhos aprovados de 200 para 240 –, o
546 número de submissões tem crescido expressivamente, com 414 trabalhos em
547 2022, 524 em 2023 e 554 em 2024. Segundo a professora, esses números
548 demonstram que, devido à limitação atual de 10 trabalhos por GT, apenas cerca
549 de metade dos trabalhos de elevada qualidade são aprovados. Diante desse
550 cenário e considerando o potencial de aproveitamento dos excelentes trabalhos
551 submetidos, a Profa. Dra. Valquíria propôs, para deliberação do Conselho, a
552 ampliação do número de trabalhos aprovados por GT no Evento da Compós,
553 passando de 10 para 12, já para o próximo encontro. Essa mudança resultaria
554 na aprovação de 48 trabalhos adicionais. Ela ressaltou, ainda, que, embora cada
555 GT já elabore listas com 2 ou 3 suplentes para casos de desistência – o que, na
556 prática, já implica na aprovação de 12 ou 13 trabalhos –, a formalização desse
557 aumento é necessária para refletir o crescimento e a transformação da área. A
558 Profa. Dra. **Valquíria Michela John** também informou que discutiu essa questão
559 com os coordenadores dos Grupos de Trabalho na semana anterior,
560 constatando a existência de diferentes visões e propostas a respeito da
561 possibilidade de ampliação. Inicialmente, o esboço da proposta prevê que, todas
562 as quatro seções dos GTs passem a contar com três trabalhos cada –, sem
563 alterar a natureza ou a dinâmica organizacional do encontro. Contudo, durante
564 a reunião com os coordenadores dos GT, surgiu uma nova sugestão, o que
565 motivou a decisão de ouvir essas opiniões e avaliar a aceitação da ideia e as
566 possibilidades de sua implementação. O **Prof. Dr. Benjamim Picado** expressou
567 sua dúvida em relação à proposta de ampliação do número de trabalhos,
568 ressaltando que sua preocupação está vinculada à estrutura e às dinâmicas de
569 discussão dentro dos Grupos de Trabalho (GTs). Segundo ele, a dinâmica atual
570 – que consiste em 10 trabalhos distribuídos ao longo de dois dias, com um
571 revezamento entre os turnos (normalmente duas apresentações no primeiro
572 turno e três na tarde, invertendo a programação para preservar mais tempo para
573 a avaliação no final) – tem se mostrado eficaz. Contudo, ele tem receio de que a
574 inclusão de trabalhos adicionais, sem uma reestruturação do cronograma dos
575 GTs, possa prejudicar a profundidade das discussões finais ou mesmo ocasionar
576 um estrangulamento do tempo destinado à avaliação de cada apresentação. O
577 professor destacou, com base em sua experiência, que qualquer aumento no
578 número de trabalhos deveria ser acompanhado de uma redefinição do
579 cronograma dos GTs para evitar comprometer a qualidade das discussões, que
580 é um dos pontos fortes históricos do evento. Ele enfatizou que, embora o objetivo
581 da proposta seja justamente ampliar a participação, a manutenção do atual
582 cronograma dos GTs pode criar um horizonte de problemas para a avaliação dos
583 textos e a condução das dinâmicas de debate. Na resposta a **Profa. Dra.**
584 **Valquíria Michela John** detalhou a proposta para deliberação quanto à inclusão
585 de mais dois trabalhos por Grupo de Trabalho (GT). Inicialmente, propôs-se

586 avaliar se a ampliação seria realizada sem alterar a dinâmica atual de dois dias
587 de trabalho ou se implicaria mudanças na organização dos turnos. Explicou que
588 no indicativo para preservar a dinâmica vigente, foram consideradas diversas
589 avaliações dos GTs dos últimos três anos, as quais sugeriram reduzir o tempo
590 das apresentações para ampliar o período destinado ao debate, que é o
591 momento mais importante. Dessa forma, a organização atual, que destina uma
592 hora para cada trabalho, seria mantida, com o único ajuste de iniciar os GTs às
593 8h30, em vez das 9h, quando se optar por manter o formato de dois dias. Além
594 disso, Valquíria frisou que essa opção reduziria os custos para os discentes, já
595 que estes não participam da reunião de sexta-feira, que é exclusiva dos
596 coordenadores dos GTs e membros do Conselho. A Profa. Dra. Valquíria
597 também evidenciou que, em reunião com os coordenadores dos GTs, surgiu uma
598 segunda proposta: ampliar o número de turnos. Nesta alternativa, os GTs
599 funcionariam em dois dias completos (quarta e quinta-feira), com um turno
600 adicional na manhã de sexta-feira, reservando a tarde para as reuniões. Assim,
601 os últimos dois trabalhos seriam apresentados na manhã de sexta-feira,
602 juntamente com a avaliação dos GTs, sem alterar o ritual dos demais dias. A
603 Profa. Dra. Valquíria concluiu que, para facilitar a deliberação, foram
604 apresentadas essas duas possibilidades para a ampliação do número de
605 trabalhos por GT. Ela ressaltou que a proposta foi formulada considerando o
606 expressivo crescimento da área e a necessidade de a Associação refletir essa
607 expansão, sem desconsiderar o impacto financeiro – que afeta não apenas os
608 discentes, mas todos os participantes, diante do elevado e oneroso volume de
609 eventos realizados nos últimos anos. A **Profa. Dra. Suzana Oliveira Barbosa**,
610 nesse ponto, alinhou sua observação à fala do Prof. Dr. Benjamim Picado,
611 afirmando que a proposta de incluir uma sessão na manhã de sexta-feira, para
612 ampliar o número de trabalhos por GT, seria mais adequada. Com base em sua
613 experiência, tanto como apresentadora de trabalhos quanto na coordenação do
614 GT de Estudos de Jornalismo, ela ressaltou que a manutenção de um tempo
615 suficiente para as discussões é o principal diferencial da Compós e tem sido
616 altamente valorizado nas avaliações finais dos GTs. Embora reconheça que
617 essa mudança possa acarretar custos adicionais, a professora enfatizou que
618 preservar esse espaço de debate é fundamental, pois é o único evento da área
619 que funciona assim, e a entidade não deve comprometer essa característica tão
620 importante para os profissionais que atuam na área. O **Prof. Dr. Carlos**
621 **d'Andréa** reiterou, com base na discussão ocorrida na última reunião com os
622 coordenadores de GT, que, como coordenador, compartilha de uma
623 preocupação comum: o aumento do volume e da intensidade do trabalho pode
624 tornar o processo excessivamente demandante. Segundo ele, há o risco de que,
625 com a finalização apressada das atividades, especialmente nas sessões da
626 manhã de sexta-feira, se perca o tempo de respiro essencial para discussões
627 mais aprofundadas, que são o diferencial do evento. Apesar de alguns terem se
628 manifestado contrários à proposta, ele considerou tais preocupações
629 pertinentes, sobretudo diante da recente ampliação dos GTs, de 20 para 24, no
630 último ciclo de reativação, o que já representou um esforço considerável para a
631 área. O Dr. Carlos d'Andréa sugeriu que uma avaliação mais detalhada sobre
632 essa questão possa ser realizada, no próximo ciclo de reavaliação,
633 reconhecendo, contudo, que essa é uma especulação e que o processo de
634 extensão ainda precisaria ser amadurecido. Além disso, o professor destacou a
635 questão dos trabalhos com coautoria, apontando que esse aspecto tem

636 contribuído para ampliar a diversidade dos participantes, embora não
637 necessariamente a diversidade regional, a qual permanece como um ponto
638 sensível. Ele enfatizou que, apesar do aumento na participação e na qualidade
639 dos dados históricos – inclusive com contribuições significativas de regiões
640 periféricas –, o principal desafio é compreender plenamente o funcionamento do
641 processo observado no primeiro ciclo, que contou com 24 GTs em
642 funcionamento. Na sequência o **Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck** ressaltou
643 que tais observações servem para estimular a reflexão. Ele enfatizou que o
644 principal diferencial da Compós e o que mais distingue seus encontros é a
645 possibilidade de promover debates qualificados – valor que vai além dos
646 embates em si. Por outro lado, o professor observou que as sessões matinais
647 não parecem ser plenamente aproveitadas. Segundo ele, embora se preveja
648 aproximadamente uma hora para a apresentação de cada trabalho, quando dois
649 trabalhos são realizados na mesma manhã, o tempo se estende para cerca de
650 três horas. Para otimizar esse aproveitamento, ele propôs antecipar a
651 programação, sugerindo que, em vez de manter o formato atual, fossem
652 apresentados três trabalhos no turno da manhã, de forma a equilibrar melhor o
653 tempo destinado a cada sessão. O Prof. Dr. Mozahir expôs, entretanto, que essa
654 proposta não deve ser interpretada como uma regra rígida, pois alguns grupos
655 podem não alcançar essa média. Ele enfatizou que a intenção é ajustar, na
656 prática, o regimento adotado, preservando o diferencial dos debates
657 qualificados que caracteriza os encontros da Compós. O **Prof. Dr. Edgard**
658 **Patrício** iniciou sua intervenção questionando se a deliberação sobre a proposta
659 se aplicaria já para a próxima edição do evento (edição da UFPR, 2025), lhe foi
660 respondido que sim. Em seguida, alinou-se à observação da Presidência,
661 afirmando que talvez não seria necessário recuar o horário das sessões
662 matinais. Ele destacou, com base em sua experiência, que o formato atual, no
663 qual a primeira manhã conta com duas apresentações e a segunda com três,
664 permite que a parte da tarde reserve um tempo maior para a discussão final.
665 Nesse sentido, o professor considerou viável que ambas as sessões matinais
666 contemplem três trabalhos, mesmo que isso exija o início das atividades às 8h00,
667 reconhecendo que tal ajuste pode impor uma pressão maior sobre as
668 coordenações no controle do tempo, desde que se mantenha um bom senso na
669 gestão dos intervalos. Adicionalmente, o **Prof. Dr. Edgard Patrício** questionou
670 a necessidade de criar um novo turno, alinhando-se à perspectiva apresentada
671 pela Diretoria. Ele ressaltou que, no segundo dia, especialmente na tarde, os
672 participantes já se encontram bastante exauridos devido à intensidade do evento
673 e à profundidade das discussões, o que poderia tornar punitiva a criação de um
674 turno extra – como a extensão para a manhã de um terceiro dia – prejudicando
675 a qualidade das apresentações e dos debates. Para ele, a solução mais
676 adequada seria manter o formato de dois dias, com três trabalhos por turno,
677 cabendo às coordenações o desafio de gerenciar o tempo para assegurar que,
678 ao final dos dois dias, as discussões e a avaliação dos GTs ocorram de forma
679 substantiva e qualificada. Por fim, o professor enfatizou que qualquer alteração
680 no cronograma deve ser cuidadosamente ponderada para não comprometer a
681 harmonia entre a tradicional discussão final dos GTs, realizada na manhã do
682 último dia, e a reunião final da Associação, que ocorre à tarde. Ele concluiu que,
683 caso seja aprovada a proposta de 12 apresentações, esta deve ser incorporada
684 ao cronograma normal, transferindo às coordenações a responsabilidade de
685 garantir que o tempo destinado a cada apresentação – atualmente de uma hora

686 – seja respeitado, de modo a preservar a qualidade dos debates, mesmo diante
687 do desafio de uma gestão de tempo mais apertada. A **Profa. Dra. Valquíria**
688 **Michela John** agradeceu o Prof. Edgar e, a título de detalhamento, projetou na
689 tela a programação sugerida para o evento em 2025, distribuída ao longo de dois
690 dias com três trabalhos por turno. Ela explicou que a proposta prevê o início das
691 sessões às 8:30, permitindo a preservação das duas horas destinadas ao
692 almoço. Para o primeiro dia do evento, uma quarta-feira, a programação foi
693 detalhada da seguinte forma: Início às 8:30 com 10 minutos de apresentação
694 geral do GT. O primeiro trabalho ocorrerá das 8:40 às 9:00, seguido de um relato
695 das 9:00 às 9:10 e de um debate geral das 9:10 às 9:40. A apresentação do
696 segundo trabalho seria das 9:40 às 10:00, seguida de um intervalo de 30 minutos
697 para o coffee break. Após o intervalo, às 10:30, será realizada uma nova
698 apresentação, com relato iniciado às 10:40 e debate até às 11:10. Por fim, o
699 terceiro trabalho teria sua apresentação das 11:10 às 11:30, com relato das
700 11:30 às 11:40 e debate final até às 12:10. A **Profa. Dra. Valquíria John**
701 ressaltou que essa organização oferece flexibilidade, permitindo que, se
702 necessário, o início seja às 9:00 e a conclusão se estenda até às 12:30, ou que
703 se mantenha o horário das 8:30 com encerramento às 12:10. O retorno após o
704 almoço poderá ocorrer às 14:00 ou às 14:30, conforme a necessidade. Em
705 relação às sessões vespertinas, a proposta prevê que, no segundo dia, sejam
706 realizadas duas apresentações antes do intervalo da tarde, seguidas pela
707 avaliação do GT, com término por volta das 17:30. A reunião geral do GT ficaria
708 agendada das 17:30 às 18:30. Há, ainda, margem para ajustes, como a
709 possibilidade de estender a programação até às 19:00, caso a gestão do tempo
710 o exija. Valorizando os feedbacks dos últimos três anos – que sugeriram, por
711 exemplo, uma divisão de 15 minutos para apresentação, 5 minutos para relato e
712 40 minutos para debate –, a Profa. Dra. Valquíria destacou que a proposta
713 mantém a lógica de uma hora por trabalho, sem alterar a dinâmica já
714 consolidada. Em síntese, ela apresentou que os intervalos seriam distribuídos
715 entre 8:30 e 12:00 (ou alternativamente das 9:00 às 12:30) pela manhã, e entre
716 14:00 e 18:00 (ou das 14:30 às 18:30) à tarde, proporcionando uma visão clara
717 e organizada da programação do evento. O **Prof. Dr. Edgard Patrício** destacou
718 ainda que a proposta de ampliação tem como objetivo aumentar a acessibilidade,
719 permitindo que mais pesquisadores e estudantes participem de um espaço já
720 reconhecido como de alta qualidade. Por isso ele declarou apoio a proposta. Ele
721 ressaltou a importância de preservar a essência que distingue o encontro da
722 Compós, enfatizando que o primeiro dia do evento, quando os participantes
723 estão mais descansados, é mais propício para a apresentação de mais
724 trabalhos. Nesse sentido, o professor propôs que os dois trabalhos adicionais
725 sejam incluídos no segundo período do primeiro dia, de modo a estender a
726 programação até às 19:30, evitando concentrar essa demanda no último dia,
727 quando os participantes estão mais cansados, e sem a necessidade de criar um
728 turno extra. Adicionalmente, o Prof. Edgard Patrício sugeriu vincular essa
729 ampliação a uma política de desconcentração regional, de forma que os dois
730 trabalhos extras provenham de regiões historicamente sub-representadas na
731 área de comunicação – notadamente do Nordeste, Centro-Oeste e Norte.
732 Segundo ele, essa medida também reforçaria uma política afirmativa voltada ao
733 enfrentamento das desigualdades regionais. Ele enfatizou a relevância de
734 integrar essa perspectiva na proposta de ampliação. Já o **Prof. Dr. Mozahir**
735 **Salomão Bruck** manifestou que, apesar de reconhecer que um evento mais

736 restrito tende a elevar o nível qualitativo, ele vê na ampliação do número de GTs
737 e na inclusão de dois trabalhos adicionais por GT uma oportunidade de aumentar
738 significativamente a participação e dinamizar o campo. Segundo ele, a vitalidade
739 da Associação depende, fundamentalmente, da efetiva participação de seus
740 membros. O professor admitiu que essa ampliação pode, eventualmente,
741 ocasionar alguma redução na qualidade do tempo destinado a certos debates,
742 mas considerou que, neste momento, o ganho em termos de representatividade
743 e inclusão é mais relevante, sobretudo em vista do próximo quadriênio de
744 avaliação, que refletirá as transformações experimentadas no campo. O Prof.
745 Mozahir reforçou, também, as palavras do Prof. Dr. Paulo Vaz acerca da
746 importância da participação ativa nos processos decisórios e na intervenção
747 política, ressaltando que atrair um número maior de participantes é fundamental
748 para o sucesso da empreitada. Assim, reiterou sua posição favorável à proposta
749 de ampliação, destacando, ainda, sua concordância com a ideia sugerida pelo
750 Prof. Edgar Patrício de destinar essas vagas adicionais a promover uma maior
751 representatividade regional no campo. O **Prof. Dr. Benjamim Picado** observou
752 que, embora haja vozes que ressaltam cuidados a serem tomados com a
753 ampliação, o debate deve ir além de discutir a inclusão de mais trabalhos. Para
754 ele, se a proposta de ampliar para 12 trabalhos for aprovada, a Associação
755 deveria, em uma pauta subsequente, discutir como otimizar o tempo destinado
756 a cada apresentação nos Grupos de Trabalho (GTs). Ele lembrou uma
757 proposta que já havia apresentado em reuniões anteriores dos GTs – a qual não
758 foi adotada – e que sugeria reduzir o tempo destinado à apresentação individual
759 dos autores, visto que os textos já são disponibilizados com antecedência e lidos
760 pelos participantes. Segundo sua visão, o ideal seria iniciar com a relatoria, que
761 sintetizasse o conteúdo do texto e provocasse uma resposta do autor, abrindo
762 em seguida o debate, funcionando como uma espécie de exame de qualificação.
763 O Prof. Benjamim Picado propôs que essa questão seja discutida em futuras
764 reuniões dos coordenadores ou por meio da lista de e-mails da Compós, para se
765 estabelecer uma sistematização que oriente quanto à condução das dinâmicas
766 internas dos GTs. Ele enfatizou que, apesar da ampliação poder aumentar o
767 número de trabalhos, é fundamental evitar redundâncias e garantir que o tempo
768 de discussão seja melhor aproveitado, permitindo debates mais ricos e
769 produtivos. Na sequência o **Prof. Dr. Bruno de Souza Leal** reafirmou que é boa
770 a intenção de ampliar a participação para refletir a capilaridade da Compós e
771 aumentar a representatividade do debate, conforme observado pelo Prof. Dr.
772 Benjamim Picado. Entretanto, ele expressou preocupações fundamentais.
773 Segundo ele a ampliação do número de trabalhos – que poderia levar à
774 discussão de até seis textos por dia – pode comprometer a qualidade e o
775 engajamento das sessões. Segundo o Prof. Bruno esse aumento pode resultar
776 em debates menos profundos, uma vez que a intensidade e o volume de
777 apresentações podem dispersar o foco das discussões. Além disso, o professor
778 destacou desafios logísticos e de infraestrutura, ressaltando que muitas
779 universidades não dispõem de condições para atividades noturnas, o que limita
780 as possibilidades de extensão do evento sem custos adicionais. Ele também
781 mencionou questões econômicas, apontando que, no segundo dia, muitos
782 participantes podem ter compromissos posteriores ou necessitar de pernoite
783 para permanecer no evento, o que elevam os custos. O Prof. Bruno de Souza
784 Leal concluiu que, embora a ampliação seja desejável para aumentar a
785 participação, é essencial que a distribuição dos trabalhos seja feita de forma a

786 preservar a qualidade do debate e o envolvimento dos participantes, garantindo
787 que o formato do evento continue produtivo e representativo da área. O **Prof. Dr.**
788 **Mozahir Salomão Bruck** afirmou ainda que compreende as preocupações
789 apresentadas, embora observe que a duração média de cada apresentação não
790 ultrapassa em nenhuma hipótese uma hora. Ele destacou que a proposta, que
791 prevê o início das sessões às 8:30 em vez de 9:00 e a possibilidade de estender
792 o término do segundo dia em meia hora, não altera fundamentalmente a
793 estrutura atual dos Grupos de Trabalho (GTs), os quais geralmente encerram
794 por volta das 18:00 – ou até 18:30, dependendo do intervalo de almoço. O Prof.
795 Mozahir reconheceu a possibilidade de maior desgaste, uma vez que a proposta
796 elevaria o número de trabalhos apresentados de cinco para seis por dia, mas
797 argumentou que isso afetaria somente o tempo disponível no último dia, sem
798 prejudicar a dinâmica geral dos debates. Ele enfatizou que, idealmente, os
799 participantes já devem ter lido os textos com antecedência, de modo que as
800 apresentações possam ser concisas – sugerindo cerca de 10 minutos por
801 trabalho – servindo principalmente para introduzir e dinamizar o debate, que é o
802 grande diferencial dos encontros da Compós. Por fim, o professor concluiu que,
803 embora haja um pequeno ajuste no horário, essa mudança não impacta
804 significativamente a duração total dos GTs e deve ser considerada pelo
805 Conselho, a fim de preservar a qualidade e o engajamento no evento. Após
806 sugerir a aprovação da ampliação do número de trabalhos, o **Prof. Dr. Mozahir**
807 **Salomão Bruck** abordou ainda a questão da sub-representatividade. Ele
808 explicou que o apontamento do Prof. Edgar, implicaria uma alteração no
809 regimento dos Grupos de Trabalho, alteração essa que estaria vinculada à
810 Reclivagem dos GTs, só prevista para 2026. Segundo ele, as questões regionais
811 já estão contempladas no regimento atual, embora não prevejam percentuais
812 específicos, que é o sentido da sugestão apresentada. Assim, qualquer mudança
813 que estabeleça percentuais regionais consistiria em uma alteração do
814 regimento, a qual só poderia em seu entendimento ser realizada no período de
815 Reclivagem. A **Profa. Dra. Valquíria Michela John** corroborou os argumentos
816 do Prof. Mozahir e explicou que, para atender à observação apresentada, a
817 diretoria e o Conselho poderiam orientar que o aumento de vagas seja
818 implementado de forma a complementar a questão da diversidade. Ela ressaltou
819 que essa recomendação deve estar alinhada com a normatização atual do
820 funcionamento dos Grupos de Trabalho, a qual já visa manter um patamar
821 adequado de distribuição regional. Assim, em 2026, seria possível definir que as
822 duas vagas adicionais representem as regiões sub-representadas ou outras
823 dimensões de sub-representação – como gênero ou quaisquer outros critérios
824 relevantes –, reconhecendo a importância da transversalidade nas agendas da
825 área. Depois da ampla discussão aqui relatada o **Prof. Dr. Mozahir Salomão**
826 **Bruck** definiu que a votação foi planejada em duas etapas, pois, na reunião com
827 os Coordenadores dos Grupos de Trabalho, surgiu a dúvida sobre se seria
828 aceitável expandir o número de trabalhos para 12 ou manter a atual marca de
829 10. Segundo ele, considerou-se mais prudente, inicialmente, obter a aprovação
830 para a inclusão de dois trabalhos adicionais, para que, posteriormente, se possa
831 definir o formato mais adequado para sua distribuição na programação. O Prof.
832 Mozahir propôs, então, que se aprove a ampliação do número de trabalhos e
833 convocou os membros para a votação: os que concordassem com a ampliação
834 deveriam manter sua posição, enquanto os que discordassem deveriam se
835 manifestar. O resultado da votação foi, então, determinado com a maioria dos

836 presentes favoráveis a ampliação do número de trabalhos por GT. Foram
837 registrados ainda quatro votos contrários à alteração e duas abstenções. A
838 **Profa. Dra. Suzana Oliveira Barbosa** solicitou elucidações sobre o
839 encaminhamento da segunda votação. Ela expressou que não havia
840 compreendido totalmente as opções propostas – se a alternativa seria manter o
841 evento em dois dias (Proposta A) ou estendê-lo para três dias (Proposta B) – e
842 pediu que a proposta de encaminhamento fosse repetida para que todos
843 pudessem entender claramente as alternativas a serem votadas. O **Prof. Dr.**
844 **Mozahir Salomão Bruck** explicou que foram trabalhadas duas possibilidades
845 para a realização do evento: uma em dois dias e outra em três dias. Ele explanou
846 que, se optarem pela Proposta A (evento de dois dias). Por outro lado, os
847 Coordenadores de GT e alguns conselheiros sugeriram a Proposta B, que prevê
848 a realização do evento em três dias, sendo que o terceiro dia contemplaria
849 apenas a manhã. Dessa forma, a Proposta B implicaria na ampliação dos turnos,
850 passando de quatro para cinco. O professor, então, propôs que a votação fosse
851 formulada de modo a permitir aos membros escolher entre manter a estrutura
852 atual (quatro turnos) ou adotar a nova configuração com três dias (cinco turnos).
853 O resultado da votação indicou que a maioria dos participantes optou por manter
854 a estrutura atual com quatro turnos (Proposta A). Foram registrados ainda quatro
855 votos favoráveis à alteração para cinco turnos (em três dias) e duas abstenções.
856 No **Ponto 7**, referente à Revista E-Compós, o **Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck**
857 iniciou seu relato com uma breve explicação e, em seguida, encaminhou a
858 palavra ao **Prof. Dr. Danilo Rothberg**, Diretor Científico da Compós. Ele
859 recordou que, na Assembleia de Encerramento do Evento de 2024, realizada em
860 Niterói, a Diretoria da Associação propôs ao Conselho a formalização do cargo
861 de Editor-Chefe para a Revista E-Compós, função que deveria ser assumida pelo
862 Diretor Científico – cargo ocupado, naquela ocasião, por Danilo. Segundo Dr.
863 Mozahir, essa proposta implica que qualquer mudança na Diretoria acarrete
864 também a substituição do Diretor Científico e, conseqüentemente, do Editor-
865 Chefe da revista. O professor destacou ainda que o Prof. Danilo já havia feito
866 contatos preliminares com os editores da revista e enfatizou que a necessidade
867 de mudança estava vinculada ao interesse da Associação em aproveitar o edital
868 da CAPES para revistas, com o intuito de obter financiamento extra. Ele
869 relembrou que, na reunião de Niterói, a Diretoria reafirmou seu compromisso de
870 defender e manter uma Revista E-Compós independente e de alta qualidade,
871 presente em todos os principais índices de divulgação, o que continua sendo o
872 principal objetivo. Adicionalmente, o Prof. Mozahir apresentou um dado técnico
873 importante: a revista atualmente consome aproximadamente 40% do custo fixo
874 anual da Associação, ou seja, 40% da arrecadação é destinada a ela. Diante
875 desse cenário, tornou-se imprescindível viabilizar a sustentabilidade financeira
876 da publicação para que ela mantenha seu padrão de qualidade e não se torne
877 inviável. Para tanto, foi necessário submeter o projeto de financiamento que
878 exigia a figura de um Editor-Chefe, motivo pelo qual a Associação indicou o
879 Diretor Científico para assumir essa função – alteração que foi aprovada pelo
880 Conselho da Compós na reunião ordinária em Niterói. Por fim, O Prof. Mozahir
881 reconheceu que, embora o processo tenha sido conduzido de forma respeitosa
882 e transparente, alguns dos editores que já trabalhavam na revista manifestaram
883 certo desconforto, entendendo que a discussão sobre essa mudança não foi
884 adequadamente encaminhada. Contudo, ele ressaltou que a Diretoria está
885 empenhada em resolver essas questões e equalizar eventuais

886 desentendimentos. O **Prof. Dr. Danilo Rothberg** iniciou sua intervenção
887 destacando que, durante o processo, a conversa se desenvolveu de maneira
888 satisfatória, embora posteriormente alguns editores da E-Compós tenham
889 manifestado desconforto em relação à decisão de atribuir o cargo de Editor-
890 Chefe da revista a um membro da Diretoria – especificamente, ao Diretor
891 Científico da Associação. Ele explicou que a proposta apresentada na reunião
892 de Niterói determinava que o Editor-Chefe teria um papel estritamente
893 administrativo, sem envolver responsabilidades editoriais ou conteudistas, o que,
894 no entanto, gerou uma certa dissonância entre os editores e a Diretoria. O Prof.
895 Danilo ressaltou, ainda, que embora tenham sido expressas críticas – chegando
896 ao ponto de alguns editores optarem por se desligar da Revista, sendo que dois
897 deles já tinham mandatos próximos do término – a decisão da Diretoria,
898 aprovada pelo Conselho, está em conformidade com o regulamento da Revista,
899 que estabelece a subordinação desta à Diretoria Científica da Associação. Ele
900 enfatizou que a mudança não foi tomada de forma unilateral, mas após o envio
901 de e-mails e a convocação para que a Comissão Editorial participasse do
902 processo, o que demonstra a transparência e o zelo adotados. O professor
903 também salientou que, ao ser atribuída ao Diretor Científico, a função de Editor-
904 Chefe não comprometerá a autonomia editorial da Revista, pois nunca houve,
905 nem haverá, qualquer relação de subordinação ou interferência direta no seu
906 conteúdo. Segundo ele, essa medida é crucial para garantir que as atividades
907 burocráticas, administrativas e financeiras – essenciais para a apresentação e
908 aprovação de projetos – sejam realizadas de maneira eficiente, evitando atrasos.
909 Além disso, o **Prof. Dr. Danilo Rothberg** observou que o modelo agora adotado
910 pela E-Compós segue um padrão comum em associações científicas, no qual
911 membros da Diretoria assumem funções na gestão das publicações. Ele reforçou
912 que, diante das controvérsias, a nova Comissão Editorial, que será composta por
913 cinco membros com mandato de dois anos (renováveis), será formada com base
914 em critérios essenciais, como experiência na gestão de periódicos e
915 representatividade regional, étnica e de gênero. Por fim, o professor concluiu sua
916 intervenção afirmando que, apesar dos questionamentos e surpresas gerados
917 pelo processo, a Diretoria permanece à disposição para prestar explicações e
918 continuará trabalhando com transparência, reafirmando o compromisso com a
919 qualidade e a sustentabilidade da Revista E-Compós. Na sequência da
920 explanação o **Prof. Dr. Benjamim Picado** agradeceu ao Prof. Dr. Danilo pelo
921 relato, manifestando que se sentiu especialmente contemplado com as
922 informações apresentadas. Ele observou que o ponto em questão é de caráter
923 informativo, não havendo um item específico para deliberação. Sua única dúvida
924 referia-se então à temporalidade e à mecânica do processo de indicação de
925 novos nomes. Ele questionou se essa indicação será realizada por meio dos
926 Programas e das Coordenações e perguntou qual o prazo previsto para a
927 conclusão desses encaminhamentos. Na resposta o **Prof. Dr. Danilo Rothberg**
928 agradeceu pelo comentário e pela questão apresentada e explicou que os
929 números da revista para 2024 já estavam praticamente encaminhados, o que
930 tornava imperativo pensar na indicação de novos editores para iniciar o próximo
931 ano. Ele propôs que os programas tenham entre duas e três semanas para
932 realizar suas indicações, sugerindo que cada programa indique, idealmente, um
933 editor. Embora ressalte que não seja possível contemplar todos os programas,
934 já que seriam necessários apenas cinco editores. Segundo ele essa medida
935 representaria um bom ponto de partida. Danilo sugeriu, ainda, a elaboração de

936 uma carta-convite para que os programas enviem suas indicações por e-mail,
937 incluindo informações essenciais que devem ser informadas. Ele propôs então
938 que o prazo para o envio dessas indicações seja até 15 de outubro, garantindo,
939 assim, a efetividade do processo, o qual é altamente valorizado pela Associação.
940 O Prof. **Dr. Mozahir Salomão Bruck** reconheceu na sequência que o processo
941 foi desgastante, algo que ele preferia não ter enfrentado. No entanto, afirmou
942 estar convicto de que a adoção da figura do Editor-Chefe foi essencial, pois, sem
943 essa medida, a Associação arriscaria não participar de editais – e, como ele
944 ressaltou, mesmo que a vitória não esteja garantida, é imprescindível estar
945 inscrito para ter qualquer chance de obter financiamento. O Prof. Mozahir
946 enfatizou que a implementação dessa função não foi uma tentativa de encontrar
947 uma solução alternativa, mas sim uma decisão estratégica voltada para o futuro.
948 Ele destacou que, diante das transformações contínuas no ambiente dos
949 periódicos científicos, será cada vez mais importante contar com um Editor-
950 Chefe cuja atuação seja exclusivamente administrativa e financeira, garantindo
951 a gestão eficaz da Revista. O Prof. **Dr. Benjamim Picado** questionou depois se,
952 com o término do quadriênio, seria esperada uma demanda expressiva de
953 artigos em processamento e se já se está considerando algum processo de
954 transição para evitar perdas ou atrasos na avaliação desses trabalhos. Ele
955 também inquiriu se há previsão de medidas concretas para apoiar os
956 pesquisadores que têm artigos em andamento durante essa transição. Em sua
957 resposta, o Prof. **Dr. Danilo Rothberg** aproveitou a oportunidade para elucidar
958 alguns pontos. Ele ressaltou que a Revista conta com o suporte de uma
959 Assistente Editorial – uma doutora remunerada que gerencia o processo –
960 enquanto os Editores e a Comissão Editorial supervisionam os
961 encaminhamentos, encaminham pareceres e verificam sua qualidade. Conforme
962 o Prof. Danilo, segundo as informações mais recentes, já havia 32 artigos
963 prontos para publicação, além de outros 3 a 5 que estão próximos da conclusão,
964 dependendo dos encaminhamentos dos pareceres. Dessa forma, espera-se que
965 a edição anual de 2024 conte com entre 32 e 35 artigos, superando a meta anual
966 estabelecida de 30 textos. No **Ponto 8** Proposta de reunião para discussão da
967 Nova Ficha de Avaliação – Capes o Prof. **Dr. Mozahir Salomão Bruck** explicou
968 que, considerando a proximidade da Avaliação Quadrienal e a vigência da ficha
969 de avaliação atual até 2024 – conforme destacado pelo Prof. Dr. Paulo Vaz – as
970 dúvidas dos coordenadores justificam a necessidade de uma reunião técnica
971 explicativa. Ele enfatizou que a reunião deve ser agendada o quanto antes para
972 concretizar as diretrizes e evitar que essas incertezas causem angústia entre os
973 coordenadores. Diante do pedido de um número expressivo de coordenadores,
974 o professor propôs que essa reunião seja marcada imediatamente e informou
975 que, aparentemente, a data já consta na agenda e será informada assim que a
976 Coordenação de Área sinalizar positivamente. Em seus comentários finais, o
977 Prof. **Dr. Mozahir Salomão Bruck** agradeceu a todos pelo empenho e pelo
978 apoio à Diretoria. Ele reconheceu que, embora a tarde tenha sido intensa e
979 repleta de discussões importantes, o equilíbrio entre o desejo de inovar e as
980 limitações enfrentadas têm permitido avanços significativos. O professor também
981 expressou sua gratidão a colegas da Diretoria e desejou a todos uma boa tarde,
982 um merecido descanso e sucesso nos trabalhos futuros. Nada mais havendo a
983 tratar eu Prof. **Dr. Vilso Junior Santi**, Secretário Geral da Associação, lavro e
984 subscrevo a presente ata.
985

986

Boa Vista – RR, 25 de setembro de 2024.



Mozahir Salomão Bruck
Presidente



Vilso Junior Chierentin Santi
Secretário Geral

987